



Estrutura temática e representação em *As Intermittências da Morte* / *Death with Interruptions*

Thematic structure and representation in As Intermittências da Morte/ "Death with Interruptions"

Fernanda Saraiva Frio*

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Maria Lúcia Vasconcellos*

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo: Este trabalho descreve os padrões de estrutura temática observados no romance “As Intermittências da Morte”, do escritor português José Saramago, e em sua retextualização para a língua inglesa, realizada por Margaret Jull Costa e intitulada *Death with Interruptions*, tomando como aporte teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014). O corpus foi digitalizado, anotado através de etiquetas (tags) e, posteriormente, processado no programa WordSmith Tools 7.0. Na sequência, foi alinhado em um template do MS Excel (FLEURI, 2013), para que a análise não fosse baseada somente em números absolutos. Dos resultados encontrados, destacam-se, na retextualização, o uso de Processos existenciais em posição temática para indicar não agenciamento do Sujeito, o número mais baixo de ocorrências de Temas comentários, maior número de Temas equativos e maior número de continuativos em posição temática. Os demais resultados refletem diferenças sistêmicas entre as línguas trabalhadas.

Palavras-Chave: Estudos da Tradução. Linguística Sistêmico-Funcional. Metafunção textual. Estrutura temática.

Abstract: This work presents a description of the thematic structure in the novel *As Intermittências da Morte*, by Portuguese writer José Saramago, and in its retextualization into English, carried out by Margaret Jull Costa under the title “*Death with Interruptions*”, taking Halliday’s Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY AND MATTHIESSEN, 2014) as theoretical framework. The corpus was digitized, annotated with tags and later processed in WordSmith Tools 7.0. Then, it was aligned in an MS Excel template (FLEURI, 2013), so that the analysis would not rely solely on numbers. The main results show that in the retextualization existential Processes are placed in thematic position to indicate the absence of Subject, there are less comment Themes, more equative Themes and a larger number of continuatives in thematic position. Other results indicate systemic differences between the languages studied.

Keywords: Translation Studies. Systemic-Functional Linguistics. Textual metafunction. Thematic structure.

* Estudante de doutorado da Universidade Federal de Santana Catarina. E-mail: ernandasfrio@gmail.com.

** Professora da Universidade Federal de Santana Catarina, doutora em Letras. E-mail: marialuciabv@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora, intitulada “Estrutura Temática no Corpus Paralelo de Tradução ‘As Intermitências da Morte’/ *Death with Interruptions*”, defendida em novembro de 2016, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC). O trabalho contou com o aporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014) e o aporte metodológico da Linguística de Corpus (BERBER-SARDINHA, 2009) e teve como objetivo principal descrever a estrutura temática do romance “As Intermitências da Morte”, do escritor português José Saramago, e de sua retextualização para a língua inglesa.

A interface entre a Linguística Sistêmica Funcional, a Linguística de Corpus e Estudos da Tradução tem fornecido ferramentas profícuas para o ensino de tradução e a pesquisa nessa área. De interesse particular é a noção de ‘escolha’ e sua direta relação com o sentido da mensagem, que permite ao tradutor modelar a realidade de acordo com as decisões que ele(a) toma a fim de ‘retextualizar’ um texto escrito em um contexto sócio-cultural diferente. Nesse contexto, a estrutura temática desempenha um papel crucial para a construção de significado de uma mensagem, em que sua manutenção ou não no texto de chegada pode ser influenciada por restrições linguísticas, culturais ou ideológicas. As organizações temáticas do texto fonte (TF) e texto alvo (TA) podem alterar a função comunicativa da mensagem, bem como o estilo do autor do texto original.

O conceito de retextualização é aqui entendido no contexto dos Estudos da Tradução em interface com a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e é definido nos termos de Vasconcellos (1997, p. 35), como “seleção e organização de significados já textualizados em uma língua fonte e na sua tradução em substância linguística na língua-alvo”¹. É importante salientar que, assim como um texto é apenas *uma* das possíveis textualizações do conteúdo experiencial e interpessoal da língua, o texto traduzido é apenas *uma* das possíveis retextualizações do original, assim, cabe ao tradutor decidir, sob a interface experiencial/interpessoal, *o que e para quem* ele vai traduzir. Por esse motivo, também é importante a noção de ‘escolha’, que explica a possibilidade de se ‘escolher’ – no eixo paradigmático – privilegiar um tipo de significado e estrutura em detrimento de outro, o que interfere na representação retextualizada em um texto traduzido.

Com o aporte desses dois conceitos – retextualização e escolha –, este artigo descreve os padrões de estrutura temática dos textos ‘em relação tradutória’²

¹ Nossa tradução de: *selection and organization of meanings already textualized in a source language and in their translation into linguistic substance in a target language.*

² Halliday (1964, p. 124) utiliza a expressão ‘textos em relação tradutória’ (tradução nossa) ao sugerir o que se pode perguntar sobre dois textos em contato, numa situação de tradução: (...) “what we can ask about two texts standing in a translational relationship is therefore strictly speaking not 'are these in translation or not', but 'how far are these in translation?'”. O teórico argumenta pela relevância da análise da natureza e abrangência da relação de tradução que se estabelece entre eles, que é exatamente a premissa deste trabalho.

(HALLIDAY, 1964, p. 124) que compõem o corpus, buscando ver quais diferenças entre eles são motivadas pela estrutura do par linguístico trabalhado, e quais são motivadas por escolhas feitas na retextualização e como elas repercutem nos significados experienciais e interpessoais. Para tanto, primeiramente é traçado um breve panorama da Linguística Sistêmico-Funcional e da metafunção textual para depois tratar do conceito norteador de ‘estrutura temática’. A seguir, é descrito o método de compilação do corpus e extração de seus dados. Em um terceiro momento, são descritos os resultados encontrados. Finalmente, são tecidas algumas considerações sobre os achados deste trabalho.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, a linguagem se organiza em torno de dois significados, quais sejam, o experiencial e o interpessoal, relacionados às funções experiencial e interpessoal que subjazem o uso da língua, respectivamente, o de entender e descrever o meio e o de interagir com as pessoas que dele fazem parte. Junto a elas existe uma terceira função responsável por organizar esses dois significados em um todo coerente, a chamada textual. A essas três funções, Halliday (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014) denomina ‘metafunções’, por entender que a funcionalidade é característica intrínseca da linguagem.

De acordo com Baker (2012), a metafunção textual é responsável por conferir o caráter de texto aos significados experienciais e interpessoais. Isso é feito convertendo-os em uma unidade semântica (o texto) por meio de recursos da tessitura, que podem ser estruturais e não-estruturais. Dentre os estruturais, ganha destaque a organização temática, que organiza a oração dando destaque textual a determinados elementos, denominados picos de proeminência, restando aos outros elementos ocuparem os reflexos de não-proeminência. A oração é constituída de dois segmentos; o primeiro deles é o Tema, o segundo é o Rema.

O tema é aquilo de que a oração trata. Ele tem duas funções: (a) serve como ponto de referência ao conectar-se a excertos anteriores do discurso e ao manter, assim, um ponto de vista coerente, e (b) funciona como ponto de partida ao conectar-se com excertos subsequentes e contribuir com seu desenvolvimento³ (ibid., p. 133).

A estrutura temática pode ser representada hierarquicamente: como cada sentença é composta de mais de uma oração, elas terão diversas camadas de estrutura temática. Da mesma forma, cada oração terá sua própria estrutura temática, que poderá estar subordinada a uma estrutura maior. Fuzer e Cabral (2014, p. 130) explicam que, “oração

³ The theme is what the clause is about. It has two functions: (a) it acts as a point of orientation by connecting back to previous stretches of discourse and thereby maintaining a coherent point of view, and (b) it acts as a point of departure by connecting forward and contributing to the development of later stretches.

por oração, os Temas são selecionados para indicar a progressão de uma informação geral para uma particular, ou mesmo de outros modos de organização”.

A classificação dos Temas parte das metafunções. Como o Tema experiencial é o centro da oração, sendo responsável por conferir a ela transtividade, ele sempre estará presente, podendo ser precedido por Temas interpessoais e textuais. Os Temas experienciais podem ser do tipo Participante, Processo ou Circunstância. Processos são o núcleo da oração, pois essa é basicamente sobre o evento que descreve, e a esses Processos estão os Participantes responsáveis por realiza-los (THOMPSON, 2004). As Circunstâncias, por sua vez, conferem mais detalhamento ao Processo, indicando modo, tempo, lugar, etc. Exemplos:

Tema	Rema	
Circunstância	Participante	Processo
No dia seguinte,	ninguém	morreu.
Now	you	can go.

Quadro 1 – Tipos de Tema experiencial

Fonte: elaborado pelas autoras

Os excertos acima mostram dois casos em que a Circunstância foi colocada na posição temática, seguida, no Rema, pelo Participante e pelo Processo. Cada um desses elementos pode ser subclassificado, mas a análise conduzida aqui só leva em conta os subtipos de Processos que ocupam a posição temática. São eles os Processos materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais.

Processos materiais são aqueles que ocorrem no mundo físico e através dos quais a ação de um Participante altera características de outro. Processos mentais ocorrem no mundo interior da mente e mudam a percepção que se tem da realidade, indicando afeição, cognição, percepção, desejo. Processos relacionais estabelecem uma ligação entre duas entidades, representando seres no mundo em termos de suas características, identidades e daquilo que eles possuem. Processos verbais são processos de dizer, utilizados muitas vezes na descrição de diálogos. Processos comportamentais descrevem reações psicológicas e fisiológicas. Processos existenciais representam algo que existe ou acontece (FUZER E CABRAL, 2014). Abaixo, exemplos de cada um:

Processo material	A morte meteu a mão ao acaso na bolsa, tirou a carteira das notas e entregou as que lhe pareceram necessárias.
Processo mental	Temos portanto que a morte decidiu ir à cidade.
Processo relacional	A morte não é única.
Processo verbal	O director-geral respondeu que neste caso o telepono não iria ser utilizado.
Processo comportamental	O chefe do governo sorriu com desalento.
Processo existencial	Não existe qualquer motivo para alarme.

Quadro 2 – Exemplos de Processos

Fonte: elaborado pelas autoras

Os Temas interpessoais, por sua vez, incluem elementos que chamam o interlocutor a agir na interação. São eles o vocativo, o Finito, os elementos qu- e os Adjuntos modais. Os vocativos são elementos utilizados para interpelar o leitor, o Finito é um verbo auxiliar que indica tempo, modalidade ou polaridade, os elementos qu- determinam o tipo de informação que o falante está solicitando (*o que, quando, como, onde*, etc.) e os Adjuntos modais situam a mensagem e apresentam o posicionamento do falante diante daquilo que ele expressa (FEITOSA, 2006).

Já os Temas textuais incluem elementos como continuativos, que conferem continuidade ao discurso (expressões, como *Sim, Não, Well, Now*, etc.); estruturadores, elementos que ligam duas orações, como pronomes relativos; e Adjuntos conjuntivos, que criam relações lógicas entre as orações.

Existe um tipo específico de oração em que o Tema e o Rema são permutáveis, de maneira que a estrutura tradicional Tema + Rema transforma-se em Tema = Rema, constituindo o chamado Tema equativo. Nesse tipo de estrutura, processo de nominalização para que qualquer elemento da oração possa exercer a função de Tema (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014). Observem-se os exemplos:

Tema	Rema
O que interessa neste caso	é o facto de que todos acabaremos ganhando.
What we're proposing	is a gentlemen's agreement.

Quadro 3 – Exemplos de Tema equativo

Fonte: elaborado pelas autoras

Nas orações acima, pode-se observar que o excerto que ocupa a posição de Rema pode passar a ser o Tema, dependendo daquilo que o falante/escritor considerar mais relevante para ocupar a posição temática.

Semelhante ao Tema equativo, o Tema predicado oferece ao escritor/falante a possibilidade de selecionar um elemento da mensagem de forma a dar-lhe status temático, enfatizando uma relação de contraste, através de clivadas ou pseudoclivadas, como mostram os exemplos:

Tema	Rema
O mais provável seria que	visse a ser-lhes proposto um pacto de consenso.
It was the vigilantes' evident nervousness	that led the sharp-eyed corps of sergeants.

Quadro 4 – Exemplos de Tema predicado

Fonte: elaborado pelas autoras.

O que diferencia o Tema predicado do Tema equativo é que nele Tema e Rema não são intercambiáveis. O chamado Tema preposto separa o Tema do Rema através de vírgula e o resgata no Rema através de um pronome, como mostram os exemplos:

Tema	Rema
E o comunicado do governo,	quando irei recebe-lo.
These documents,	the fitter sent them to the office. ⁴

Quadro 5 – Exemplos de Tema preposto

Fonte: elaborado pelas autoras.

No primeiro exemplo, o pronome oblíquo *lo* retoma *o comunicado do governo*, no segundo *them* retoma *These documents*.

Finalmente, o chamado Tema comentário permite ao falante que comece sua oração com seu posicionamento acerca da validade da proposição, conforme os exemplos:

Tema	Rema
É certo que	na maior parte dos casos lhes mandava uma doença para abrir caminho.
It would be absurd, incongruous and an affront to the most basic logic	to speak of a crisis in an existential situation that has been privileged by the absence of death.

Quadro 6 – Exemplos de Tema comentário

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na análise aqui conduzida, são contempladas as estruturas tematizadas, os Temas de acordo com a metafunção e os tipos de Processo que ocupam a posição temática. Na seção a seguir, descrevemos os procedimentos realizados na compilação do corpus e de extração e análise dos dados.

3 MÉTODO

Os textos que compõem o corpus passaram por diferentes processos de digitalização. O texto *As Intermitências da Morte* estava disponível em formato pdf, portanto, somente foi necessário convertê-lo para documento do MS Word (doc), já o texto *Death with Interruptions* estava disponível em formato epub, sendo necessário gerar imagens do arquivo e submetê-lo a um programa de reconhecimento de caracteres (*OmniPage 18*), para depois transforma-lo em doc.

Feito isso, os Temas dos textos foram anotados no WordPad, usando o CROSF-15 – Código de Rotulação Sistemico-Funcional (ver Anexo) –, um sistema numérico de anotação que visa evitar erros de digitação e agilizar esse processo. Esse código é composto de sete dígitos e obedece a uma estrutura *ab cdefg*, isto é, a interpretação dos dois primeiros dígitos é sempre igual, mas a partir do dígito *d* cada número deve ser interpretado com relação ao anterior. A posição *a* corresponde à classificação do tipo de

⁴ Retirado de Baker (2012, p. 152).

Tema – dígito 1 para Tema simples⁵ e dígito 2 para Tema múltiplo – ao passo que a posição *b* determina a localização do tema na oração – o dígito 0, nessa posição, é indicador de tema elíptico, o dígito 1 indica primeira posição, o dígito 2 indica segunda, e assim por diante. Na posição *c*, os Temas são classificados conforme a metafunção: 1 = Tema experiencial, 2 = Tema interpessoal, 3 = Tema textual. Além de ser menos passível de erros e rápido, o código não exige que sejam preenchidos todos os seus dígitos; as categorias desprezadas podem ser representadas pelo número zero na etiqueta (FEITOSA, 2006).

Os dados relativos à estrutura temática foram extraídos dos textos anotados através da ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools 7.0*. Para buscar um Tema específico, basta anotar os dígitos desejados na guia de busca e colocar um ponto de interrogação nos demais. Além disso, os textos também foram alinhados em um template do MS Excel (FLEURI, 2013), para observação direta do corpus.

Os Temas foram classificados primeiramente quanto à metafunção, isto é, Temas experienciais, interpessoais e textuais. Dos Temas experienciais, os que exercem a função de Processo foram subclassificados: Processos materiais, mentais, relacionais, verbais, comportamentais e existenciais. Também são classificadas as estruturas tematizadas, quais sejam, Tema equativo, predicado, preposto e comentário.

4 RESULTADOS

A Tabela 1 mostra as ocorrências de tipos de Tema em cada texto que compõe o corpus, de acordo com a metafunção:

	As Intermitências da Morte	<i>Death with Interruptions</i>
Tema experiencial	2262	2439
Tema interpessoal	400	279
Tema textual	761	871

Tabela 1–Temas de acordo com a metafunção

Conforme se observa na Tabela, na retextualização há um maior número de Temas experienciais e textuais, ao passo que os Temas interpessoais são menos frequentes em comparação à textualização. Em termos proporcionais, no entanto, a distribuição de Temas experienciais e textuais é similar: a retextualização (RT) é constituído por 68% de Temas experienciais e 24% de Temas textuais, ao passo que esses valores, na textualização (T), são respectivamente 66% e 22%. No caso dos Temas interpessoais, a observação do corpus demonstrou que há discrepância entre os textos por causa de sua função, isto é, na T são recorrentes os Adjuntos modais de modo ou Adjuntos modais comentário em

⁵ O Tema é simples quando a primeira posição da oração for ocupada pelo Tema experiencial; é múltiplo quando o Tema experiencial for precedido de Temas textuais e/ou interpessoais.

posição temática, ao passo que na RT é o Finito que representa a maior parte dos Temas interpessoais. Por exemplo:

(1) **Somos** o único país que se encontra nessa situação.

Are we the only country that finds itself in this situation.

(2) Ligeiramente enfadado com a insistência, o ministro respondeu secamente,

Não uma, mas quatro, **Quais**, senhor ministro.

Slightly irritated by the journalist's insistence, the minister replied abruptly, I would use not one word, but six, **And what would those** be.

No exemplo (1), o Tema *Somos* é retextualizado em uma oração no modo interrogativo, que tem o Finito *Are* como Tema interpessoal e o Participante *we* como Tema experiencial. Em (2), o excerto “Quais, senhor ministro” não possui transitividade, não podendo ser classificado, portanto, em termos de estrutura temática; na retextualização, é atribuído a ele modo oracional e transitividade, e ele passa a ser configurado através do Tema textual *And*, dos Temas interpessoais *what* e *would* – elemento qu- e Finito, respectivamente – e Tema experiencial *Those*.

A análise do corpus também revelou que, dentre os Temas textuais na RT, são mais frequentes os continuativos – elementos cuja a finalidade é dar continuidade ao discurso, frequentemente usados em excertos de texto que imitam a língua falada – cuja função primordial na retextualização foi sinalizar mudanças de interlocutor, o que nem sempre é claramente indicado no texto de Saramago, visto que esse só utiliza pontuação simples e separa diálogos usando somente vírgulas. Observem-se os exemplos:

(3) Então mande-ma, Terei de lha entregar em mão, não quero correr o risco de enviar um portador, Mando-lhe eu alguém daqui, o meu chefe de gabinete, por exemplo, pessoa mais perto de mim será difícil.

Then send it to me, **No**, I'll have to deliver it myself, I don't want to run the risk of sending a courier, **Well**, I can send someone from here, my cabinet secretary, for example, he's about as close to me as anyone.

(4) Não sei se deva alegrar-me, Tenho feito o melhor que posso, senhor primeiro-ministro.

Look, I've done the best I can, prime minister.

Os excertos (3) e (4) mostram como, na retextualização, os continuativos apontam que houve mudança de interlocução, o que é feito na T somente através do uso de letra maiúscula. Os continuativos *No*, *Well* e *Look* oferecem ao leitor mais um recurso para sinalizar a alternância de vozes do discurso, conferindo maior fluidez à leitura.

A Tabela 2 traz os dados relativos aos tipos de Processo que ocupam a posição temática em cada texto:

	As Intermitências da Morte	<i>Death with Interruptions</i>
Processo material	107	60
Processo mental	48	51
Processo relacional	70	10
Processo verbal	69	26
Processo comportamental	16	14
Processo existencial	34	63

Tabela 2 – Processos em posição temática

O que se observa na Tabela é que, na T, são mais recorrentes os Processos materiais, relacionais e verbais em posição temática, ao passo que, na RT, os Processos existenciais aparecem com mais frequência em posição temática. Os Processos mentais e comportamentais, por sua vez, têm ocorrência similar em ambos os textos.

Os Processos materiais, na T, são usados como alternativa marcada em orações declarativas, já os Processos mentais aparecem em orações com verbos reflexivos; essas construções, no entanto, não são preservadas na RT, como se pode observar nos exemplos:

(5) **Caíram** as escamas dos olhos do pai.
The scales fell from the father's eyes.

(6) **Poder-se-ia pensar** (...) que já não seriam possíveis maiores baixezas morais.
You might think (...) that, morally speaking, they could sink no lower.

O exemplo (5) mostra o Processo marcado *Caíram*, que é retextualizado na forma de Tema experiencial não marcado *The scales*, já o exemplo (6) traz o Processo *Poder-se-ia pensar* em posição temática, que no excerto correspondente da RT é deslocado para o Rema. As ocorrências de Temas com Processos materiais e mentais na retextualização aparecem em orações imperativas.

Os Processos relacionais e verbais, por sua vez, aparecem nos três modos oracionais em posição temática na T, ao passo que na RT isso só ocorre em orações imperativas, conforme os exemplos:

(7) Isto parece uma brincadeira, **Podê-lo-ia ser**, de facto, mas não creio.
This must be a joke, **It** could be, yes, but I don't think so.

(8) Temo muito pelo seu futuro pessoal e político, **É** assim tão sério.

I very much fear for your personal and political future, So **it's** serious.

(9) **Fique** descansado, senhor director.
Don't worry, sir.

(10) Morrer só se torna alarmante quando as mortes se multiplicam (...) Isto é, quando saem da rotina, **Poder-se-á dizer** assim.
Dying only becomes alarming when deaths multiply (...) When things depart from the norm, **You** could put it like that.

(11) Que **dirá** a vizinhança.
What will the neighbors say.

(12) Nunca **digas** desta água não beberei.
Never **say** from this water I will not drink.

Os exemplos acima mostram Processos relacionais e verbais em posição temática na T, que só foram assim preservados na RT quando o modo oracional era o imperativo, como ocorre nos exemplos (9) e (12). Em (7), (8) e (10), os Temas Processo da T são retextualizados na forma de Temas Participante, constituindo escolha não marcada. Já em (11), o Processo é deslocado para o Rema na retextualização, e o Tema é composto, respectivamente, de um elemento qu-, Finito e Participante.

Os Processos comportamentais, tanto na T quanto na RT, aparecem somente em orações no modo imperativo, como mostram os exemplos:

(13) **Dá-me** um beijo.
Give me a kiss.

(14) **Sossegue**, pai, que lhe sobe a febre.
Calm down, papa, you'll make your fever worse.

Os exemplos (13) e (14) mostram Processos comportamentais não marcados em posição temática na oração imperativa. Os Processos *Dá-me* e *Sossegue*, que são o Tema experiencial das orações de que fazem parte, são retextualizados com essa mesma configuração na RT, através dos Processos *Give me* e *Calm down*.

Os Processos existenciais da T são, na maioria dos casos, preservados na RT, mas esse recorre a um maior número desses Processos. Por exemplo:

(15) Portanto, a morte não é única.
So **there isn't** just one death.

(16) Esse pobre diabo não tem remédio possível.
There's nothing to be done for the poor man.

(17) O médico rural já nada podia fazer por eles nem contra eles.
There was nothing that could be done for or against them.

O que os exemplos mostram é que os Processos existenciais são muitas vezes usados na RT para caracterizar o não agenciamento do Sujeito, isto é, ao invés de colocarem o Participante no Tema, acabam por apaga-lo e deixar a frase com Sujeito não definido, enfatizando o Processo. Nos exemplos (15) e (16), os Participantes *a morte* e *Esse pobre diabo*, quando da retextualização, são deslocados para o Rema, já em (17), o Participante *O médico rural* não aparece na retextualização; o foco das três orações é o Processo.

A Tabela 3 abaixo traz as ocorrências de estruturas tematizadas em cada texto:

	As Intermitências da Morte	<i>Death with Interruptions</i>
Tema predicado	49	11
Tema equativo	18	27
Tema preposto	15	1
Tema comentário	118	71

Tabela 3 – Estruturas tematizadas

O que se observa na Tabela é que os Temas predicado, preposto e comentário são mais frequentes na T, ao passo que os Temas equativos predominam na RT.

Os Temas predicados, como ficou evidente na análise do corpus feita com a ferramenta Concord, estão localizados em pontos diferentes de cada texto, ou seja, muitos dos Temas predicado da T foram retextualizados com outra configuração, não mantendo a estrutura tematizada, conforme os exemplos:

(20) **O que se passa é que** se encontra aturdido pela responsabilidade.
You're overwhelmed by the responsibility.

(21) **Dizemo-lo** nós que temos a experiência do primeiro lar do feliz ocaso.
And it is we who have had experience of the first eventide home who are saying this.

O exemplo (20) mostra que o Tema predicado *O que se passa é que* da T é retextualizado como Tema experiencial Participante, da mesma forma, em (21), o que era Tema experiencial Processo é retextualizado através de um Tema textual *And* e do Tema predicado *it is we who*.

Quanto aos Temas equativos, mais frequentes na RT, o que acontece na maioria dos casos é que algumas orações da T em que não havia Temas equativos foram retextualizadas com essa configuração, conforme os exemplos:

(22) **Refiro-me** a um golpe de estado, a uma revolução.
What I'm referring to is a coup d'etat, a revolution.

(23) **Perguntei** por que razão não estão morrendo os seres humanos, e os outros animais, sim.
What I asked was why is it that human beings aren't dying, but other animals are.

Nos exemplos (22) e (23), os Temas experienciais Participante *Refiro-me* e *Perguntei* são retextualizados na forma de equativas, respectivamente *What I'm referring to* e *What I asked*.

Quanto aos Temas prepostos, só há uma ocorrência na RT, resultado da retextualização do excerto correspondente da T, ilustrado abaixo:

(24) **E o comunicado do governo**, quando irei recebê-lo,
And the government communiqué, when will I receive that.

No exemplo (24), o Sujeito das orações é, na T, o *eu* elíptico e, na RT, o *I*. No entanto, eles são deslocados para a posição de Rema e os complementos associados a eles, respectivamente *E o comunicado do governo* e *And the government communicate* ocupam a posição temática, constituindo Tema preposto.

Finalmente, os Temas comentários aparecem com frequência em ambos os textos que compõem o corpus; no entanto, são mais recorrentes na T. Algumas ocorrências de Tema comentário na RT são resultado da manutenção dessas estruturas quando estavam presentes na T, mas em muitos casos elas são retextualizadas como Tema experiencial sem estrutura de tematização, conforme os exemplos:

(25) **Oxalá** não comecem nenhuma guerra por causa disto, disse a tia.
Well, let's just hope they don't start a war over it.

(26) **Não é o mesmo** levar à morte e matar.
Taking someone to their death and killing them are two different things.

Os exemplos (25) e (26) mostram os Temas comentários da T *Oxalá* e *Não é o mesmo*, que são retextualizados, respectivamente, como Tema textual *Well* mais Tema experiencial Processo *let's just hope* e como Tema experiencial Participante *Taking someone to their death and killing them*.

Os resultados aqui apresentados mostram que há algumas diferenças na estrutura temática do texto “As Intermitências da Morte” e de sua retextualização, *Death with Interruptions*, especialmente no que diz respeito, na RT, ao uso de continuativos, de Processos existenciais em posição temática e de Temas equativos. A seção a seguir busca apresentar hipóteses sobre como essas discrepâncias geram diferenças na representação na RT com relação à T e tecer as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo constitui-se como um estudo de caso, que por sua natureza não pode oferecer resultados generalizáveis para todas as situações de textos em relação tradutória no par linguístico português-inglês. Entretanto, constitui-se como mais uma pesquisa realizada no que Vasconcellos (2009) denomina *Systemic Functional Translation Studies* (SFTS) –Estudos Sistêmico-Funcionais da Tradução –, e como tal, corrobora a relação profícua entre essas duas áreas de investigação e a natureza interdisciplinar dos Estudos da Tradução. Enquanto estudo de caso, pode apontar caminhos para pesquisas futuras na interface, que contribuam não apenas para a pesquisa na descrição de textos em relação tradutória, mas também para a prática tradutória, visto que mostra que é necessário atentar para padrões de estrutura temática durante o processo de retextualização, e para o ensino de tradução, visto que pode auxiliar tradutores em formação a desenvolver sua competência textual no que tange à estrutura temática.

Especificamente com relação ao presente estudo de caso, o trabalho buscou, como anunciado na introdução, descrever os padrões de estrutura temática observados no romance “As Intermitências da Morte”, do escritor português José Saramago, e em sua retextualização para a língua inglesa, realizada por Margaret Jull Costa e intitulada *Death with Interruptions*.

Os dados apresentados na seção anterior mostram que muitas das diferenças na estrutura temática da T e da RT são de natureza sistêmica, isto é, motivadas pelos padrões do par linguístico envolvido no estudo.

Dessas diferenças, podemos citar o uso mais frequente de Processos em posição temática na T, pois, como afirma Vasconcellos (2003), o posicionamento do verbo em primeira posição na língua portuguesa é um problema em sua retextualização para o inglês, pois o Processo pode estar em posição temática em diversas situações, tais como: verbos com o sujeito explícito posposto, sujeito implícito na inflexão, sujeito deduzível a partir do discurso, ‘se’ impessoal sem especificação de sujeito, ausência de especificação de sujeito.

O maior número de Finitos em posição temática na RT também é uma diferença sistêmica, visto que, no português, na maioria dos casos, o verbo principal já está flexionado de modo a indicar tempo e modalidade (FUZER E CABRAL).

Quanto às estruturas tematizadas, essas nem sempre foram preservadas na retextualização pois, como afirma Vasconcellos (ibid.), a língua inglesa tem preferência

pelo padrão SVO – sujeito-verbo-objeto –, ao passo que, no português, essa estrutura é mais flexível e permite criar construções diversas.

Alguns padrões de estrutura temática não parecem ser motivados por características sistêmicas e acarretam diferentes representações na RT. O uso de Processos verbais em posição temática na retextualização, muitas vezes, gera o não agenciamento do Sujeito, acabando por dar ênfase ao Processo e apagando a figura do Participante.

O maior número de Temas equativos na RT pode indicar uma preocupação com a clareza do texto, pois essas estruturas, de acordo com Thompson (2004), servem ao propósito de responder uma pergunta que o falante/escritor deduz que o leitor/interlocutor tenha feito.

Outro fator que também parece conferir clareza é o grande número de continuativos na RT, que são usados para indicar mudanças de interlocutor e tornar a leitura em trechos com diálogos mais fluida, visto que eles aparecem no texto separados somente por vírgulas, não havendo quebras de linha que sinalizem que a palavra passou para outro interlocutor.

A partir da análise conduzida neste trabalho, esperamos ter contribuído para a discussão da estrutura temática em corpora paralelos de tradução e elucidado algumas características específicas dos textos aqui estudados, mostrando como esse tipo de estudo pode contribuir para trazer à tona aspectos da obra que não são visíveis em uma primeira leitura. A aplicação de algumas funções da LSF mostram como ela pode ser utilizada como parâmetro para avaliar e realizar traduções, de forma que o tradutor, de posse das informações sobre os padrões de estrutura temática, possa criar um texto alvo que desempenhe a mesma função de seu texto fonte.

REFERÊNCIAS

BAKER, M. *In Other Words: a coursebook on translation*. Nova Iorque: Routledge, 2012.

BERBER-SARDINHA, A. P. *Pesquisa em Linguística de Corpus com Wordsmith Tools*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

FEITOSA, M. Developing and applying CROSF: a numeric code proposed for corpora annotation, based on Halliday's systemic functional grammar. In: 33RD INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS, 57, 2006, São Paulo. *33rd International Systemic Functional Congress Proceedings*. São Paulo: PUC-SP, 2006. p.1130-1150.

FLEURI, L. *Uma proposta metodológica para compilação de corpus paralelo bilíngue e de pequena dimensão*. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

FUZER, C; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. 4. ed. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2014.

THOMPSON, G. *Introducing Functional Grammar*. Londres: Arnold, 2004.

VASCONCELLOS, M. H. The role of theme and information. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 44, p. 11-39, 2003.

VASCONCELLOS, M. L. Systemic Functional Translation Studies (SFTS): the theory Travelling in Brazilian Environments. *D.E.L.T.A* n. 25, 2009.

VASCONCELLOS, M. L. *Retextualizing Dubliners: A Systemic Functional Approach to Translation Quality Assessment*. 1997. Tese (Doutorado em Língua Inglesa e Linguística Aplicada). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

Anexos

Décimo quinto protótipo do Código de Rotulação Sistemico-Funcional – CROSF-15 (em inglês) (FEITOSA, 2006)

THEME/RHEME		POSITION		FUNCTION		PROCESS		PARTICIPANT				
a	1: simple Theme 2: multiple Theme 3: simple Rheme 4: multiple Rheme 5: minor clause 6: N-Rheme	b	0: elliptic 1: first 2: second 3: third 4: fourth 5: fifth 6: sixth 7: seventh 8: eighth 9: ninth	c	1: ideational	d	1: unmarked 2: marked	e	1: participant no interpolation	f	g	1: actor
												2: goal
												3: recipient
												4: client
												9: range
												1: senser
												2: phenomenon
												9: range
												1: carrier
												2: attribute
3: identified												
4: identifier												
5: token												
6: value												
9: range												
1: sayer												
2: receiver												
3: verbiage												
4: target												
5: locution												
9: range												
1: behaver												
9: range												
1: existent												
e	5: circumstance no interpolation	e	6: circumstance interpolation	e	7: clause	f	g	10: location *				
								20: extent *				
								30: manner *				
								40: cause *				
								50: contingency *				
								60: accompaniment *				
								70: role *				
								80: matter *				
								90: angle *				
								10: no interpolation				
20: interpolation												
e	8: special cases	e	f	f	g	1: atributivo preposto						
						1: predicated						
						2: equative						
						3: preposed						
						4: comment						
5: passive												
1: meteorological												
2: impersonal												

THEME/RHEME		POSITION		FUNCTION						
a	1: simple Theme 2: multiple Theme 3: simple Rheme 4: multiple Rheme 5: minor clause 6: N-rheme	b	0: elliptic 1: first 2: second 3: third 4: fourth 5: fifth 6: sixth 7: seventh 8: eighth 9: ninth	c	2: interpersonal	d	0: N/A *** 1: modalization 2: modulation	1: vocative	fg	—
								2: finite (question)	fg	—
								3: "wh-" element	fg	10: interrogative * 20: exclamative *
								4: modal adjunct: mood	fg	11: polarity
										12: probability
										13: usuality
										14: readiness
										15: obligation
										21: time
										22: typicality
										31: obviousness
								5: metaphor	fg	32: intensity
33: degree										
—										
6: modal adjunct: comment	fg	11: opinion								
		12: admission								
		13: persuasion								
		14: entreaty								
		16: presumption								
		17: desirability								
		21: reservation								
		22: validation								
31: evaluation										
32: prediction										

THEME/RHEME	POSITION	FUNCTION					
a 1: simple Theme 2: multiple Theme 3: simple Rheme 4: multiple Rheme 5: minor clause 6: N-Rheme	b 0: elliptic 1: first 2: second, 3: third 4: fourth 5: fifth 6: sixth 7: seventh 8: eighth 9: ninth	c 3: textual	d 0: (no categories)	e	1: continuative	fg	—
				e	2: structural	fg	10: coordinator *
							20: subordinator *
							31: defining relative pronoun
				e	3: conjunctive adjunct	fg	32: non-defining relative pronoun
							11: elaborating: appositive
							12: elaborating: corrective
							13: elaborating: dismissive
							14: elaborating: summative
							16: elaborating: verificative
							21: extending: additive
							22: extending: adversative
							23: extending: variative
							31: enhancing: temporal
				32: enhancing: comparative			
				33: enhancing: causal			
				34: enhancing: conditional			
36: enhancing: concessive							
37: enhancing: respective							

* The “0” (zero) at the last position may be replaced by subcategories.

** “N/A”: “Not applied”.

Recebido em: 02/05/2017

Aprovado em: 08/08/2017

Publicado em: 01/12/2017